



# A PEDAGOGIA DE JESUS

## CURSO DE CAPACITAÇÃO – EXPOSITORES DO EVANGELHO

### **APOSTILA**

ESTE MATERIAL TEM O EXCLUSIVO PROPÓSITO DE FORNECER APONTAMENTOS; COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES SOBRE O TEMA EM EPÍGRAFE E APRESENTADO NO CURSO DE CAPACITAÇÃO – EXPOSITORES DE EVANGELHO

2017

24ª aula

## I- INTRODUÇÃO

O tempo que assiste o ritmo cadenciado do progresso, à sucessão das gerações no decorrer dos séculos continua a ver na palavra de Jesus o grande guia, o roteiro seguro que nos ajuda a caminhar.

Sua palavra nunca foi tão atual. Seus evangelhos repletos de feitos e ensinamentos, muitas vezes sob a forma de parábolas, transbordam um amor incondicional pela humanidade.

Todo esse trabalho, toda essa dedicação deixou-nos como herança Evangelhos com lições que nos levam a vencer dificuldades e limitações, a ter fé no futuro, a abrir nosso coração para o amor a Deus e ao próximo.

Como Jesus desenvolveu essa tarefa?

## II - JESUS E SUA MISSÃO

Jesus mergulha no mundo para religar os homens a Deus em uma ação objetiva e determinada.

Ainda menino, quando os outros ainda estão aprendendo, discutia com os doutores do templo em Jerusalém e respondia com precisão às perguntas que os rabinos lhe faziam, certamente já antecipando o seu trabalho missionário na Terra.

Apresentava-se como filho de carpinteiro, protegia as mulheres e os humildes, confundia-se na multidão de pobres e humilhados, tendo como companheiros de jornada pescadores simples e ignorantes dos quais fazia discípulos bem-amados. Seu ideal era libertar os homens dos dogmas e conceitos, nem sempre lógicos, que acalentavam.

A verdade, porém, é que Jesus, ao chegar ao mundo, não foi absolutamente compreendido pelo povo judeu. Saturado de orgulho, seu próprio povo não foi capaz de entender o emissário celeste.

Dessa forma, abandonando os templos, era frequentemente encontrado às margens do Tiberíades, pregando aos deserdados o amor, a fraternidade, a humildade.

O único título que Jesus reclamou para si foi o de “Mestre”. O messias judeu era realmente o “Mestre dos Mestres”, o professor por excelência, atestado pelos próprios Evangelhos.

## III - OS ENSINAMENTOS DE JESUS

Jesus iniciou seu trabalho de esclarecimento e convencimento ensinando pessoalmente ao povo os fundamentos da nova doutrina, doce e profunda.

Utilizava uma didática que incluía perguntas, exemplos e comparações com fatos da vida diária da população. Indicava, assim, aos homens o rumo que deveriam seguir, com paciência, carinho e dedicação.

O Sermão da Montanha é um hino de amor, caridade e humildade. (Mateus – cap. 5):

- ♣ *Bem-aventurados os misericordiosos, pois alcançarão misericórdia.*
- ♣ *Bem-aventurados os que choram, pois eles são consolados.*
- ♣ *Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.*
- ♣ *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.*

*“Não julgueis para não serdes julgados.” (Mateus, 7:1 – 6).*

*“Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu?”.*

Jesus condena a maledicência que consiste em comentar as ações do próximo. A maledicência é uma imperfeição da alma. Contrariamos a lei divina de justiça, amor e caridade ao julgarmos o próximo segundo nossa imperfeição.

*“Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e arruinar sua própria vida?” (Marcos, 8:36).*

É evidente que necessitamos de coisas materiais, mas tudo deve ser adquirido sem exagero, evitando o egoísmo e a ganância. A ansiedade de querer cada vez mais independente de quem possa ser prejudicado, sem qualquer tipo de moralidade, nada de útil acrescentará ao nosso processo evolutivo, principal motivo de estarmos na Terra.

*“Amai os vossos inimigos.” (Lucas, 6:27 – 31).*

A lei do amor transparece deste ensino de Jesus de modo bem claro. Não amemos apenas nossos filhos, irmãos e pais, amemos sim aqueles outros que não conhecemos e até mesmo o nosso inimigo, o nosso adversário, porque talvez tenhamos dado a ele algum motivo para que se volte contra nós, embora muitas vezes não percebamos a razão. Aquele que nos odeia é o que mais precisa de amor.

Pedro pergunta a Jesus: *“Senhor, quantas vezes devo perdoar o irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?”.* Jesus responde-lhe: *“Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.” (Mateus, 18:21 – 22).*

Jesus, com sabedoria, o esclarece que o ideal é perdoar “setenta vezes sete”, ou seja, indefinidamente, pois Ele quer que perdoemos sempre, todas as vezes que nos sentirmos atingidos de alguma forma pelo semelhante. O perdão é um ato nobre repleto de humildade e tolerância.

## A PEDAGOGIA DE JESUS

“Vigiai e Orai, para que não entreis em tentações, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.” (Mateus, 26:41). - E Jesus nos ensinou o Pai nosso.

Ilusões, caprichos e desejos, vaidade e orgulho provocam pensamentos e atitudes equivocadas. Surgem do nosso interior através da nossa vontade. Desse modo, Jesus aconselha que nos mantenhamos vigilantes, utilizando a oração mais eficaz para resistir com determinação a essas influências.

Jesus prosseguiu ensinando, dia após dia, independentemente do local onde se encontrasse, pois sabia que o trabalho da redenção humana não podia parar. Ele precisava acordar a divindade oculta dentro dos corações daquele povo.

### IV - PEDAGOGIA DE JESUS

#### Mas o que é Pedagogia?

Pedagogia, em síntese, é a Teoria Geral da Educação. Consiste no estudo, pesquisa, orientação e reflexão sobre o processo educacional. Ela só aparece após o desenvolvimento da Educação.

Toda pedagogia se funda em uma filosofia. No caso de Jesus, a filosofia básica é a dos Evangelhos. Essa filosofia que é a própria essência do Cristianismo fornece a Jesus as diretrizes do seu ensino.

#### 1. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

Os fundamentos da Pedagogia de Jesus levam-nos ao entendimento do conceito de um Deus amoroso nos conduzindo a obtenção da fraternidade universal. Relacionam-se também com a sua concepção do mundo, abrangendo o homem e a vida. Essa cosmovisão, isto é, a visão do mundo no entendimento de Jesus, se opõe à concepção pagã e judaica.

Jesus, desse modo, não é apenas um reformador religioso, mas um filósofo na acepção da palavra, pois modifica a visão antiga do mundo.

A comparação entre a ideia de Deus do Velho Testamento e a ideia de Deus do Novo Testamento mostra-nos a diferença entre o mundo judeu e o mundo cristão.

DEUS DO VELHO TESTAMENTO	DEUS DO NOVO TESTAMENTO
<i>Condena</i>	<i>Pai de todas as criaturas</i>
<i>Castiga</i>	<i>Não distingue raças e posições sociais</i>
<i>É vingativo</i>	<i>Deseja a salvação de todos</i>
<i>É severo</i>	<i>Ama, ajuda, acolhe</i>
	<i>Concede perdão generoso</i>

Os deuses de antigas civilizações, olímpicos, brutais e monstruosos, cheios de paixões humanas, são substituídos pelo Deus amor, o Deus-paternal dos Evangelhos.

Pobres, escravos, doentes, sofredores deixam de ser os condenados dos deuses e passam à categoria de bem-aventurados.

#### 2. PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

Jesus não fazia distinção entre as pessoas. Frequentava casas e lugares de qualquer nível social, o importante para Ele era estar junto ao povo explicando, ensinando, orientando. Era sempre sereno, comunicativo e incansável na sua missão de transformar a humanidade com seus ensinamentos. Seu comportamento e atitudes estavam sempre de acordo com a capacidade de compreensão dos ouvintes.

Jesus e seus discípulos ensinavam e também exemplificavam encaminhando as criaturas a despertas em direção a Deus, pois, a salvação pela graça divina, nos tempos de Jesus, não era privilégio de alguns, mas direto de todos.

A pedagogia da esperança oferece a todos a oportunidade de crescer e evoluir, porque cada indivíduo é único, diferente de todos os demais, mesmo nos grupos afins.

#### 3. JESUS E SUAS PARÁBOLAS

Jesus usou da parábola como um dos seus principais instrumentos de ensino.

#### MAS O QUE SÃO PARÁBOLAS?

As parábolas são alegorias que conduzem a assimilação de conceitos morais. É uma narração onde o pensamento é exposto de forma figurada. Este processo é um método prático e pedagógico porque apela para o raciocínio, desperta o interesse do ouvinte, levando-o a pensar e refletir.

As parábolas de Jesus esclareciam de modo mais objetivo os seus ensinamentos, mediante comparações do que pretendia ensinar, com os fatos que ocorriam no dia a dia das pessoas.

As parábolas evangélicas são inúmeras. Recordemos algumas:

#### **PARÁBOLA DO SEMEADOR (MATHEUS, 13:1 – 9)**

Jesus, o grande semeador das verdades divinas, compara a semente com a palavra de Deus.

As que estão à beira do caminho são as que ouvem a palavra, mas logo a esquecem, pois são comidas pelas aves (espíritos inferiores).

As semeadas no solo pedregoso representam aqueles que ao ouvir a palavra sentem alegria, porém, como não têm raiz, quando surge a tribulação, imediatamente a esquecem.

A semente que caiu no meio dos espinhos, referem-se aqueles que ouviram a palavra, todavia deixaram-se envolver pelas coisas do mundo, as riquezas e ambições da vida e a palavra foi sufocada.

Por fim, a semente que caiu em boa terra são os que ouviram a palavra com o coração puro e bom, gravaram a mensagem e produziram frutos abundantes.

Esta parábola altamente elucidativa mostra-nos que cada tipo de terra que recebe a semente representa a capacidade de cada um em compreender e guardar os ensinamentos espirituais de acordo com seu grau de adiantamento intelectual e elevação moral.

#### **PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO (LUCAS, 10:25:37)**

Jesus com a narrativa desta parábola demonstra sua autoridade de Mestre, pois de uma só vez traz diversos ensinamentos profundos.

**A Lei Maior:** “Amarás ao Senhor teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma, de toda a tua força, de todo o teu entendimento e ao próximo como a ti mesmo.” Percebemos que além do próximo mais próximo, existe o próximo que não conhecemos, que nunca vimos, mas que necessita de amparo, cooperação, assistência ou atenção de nossa parte.

O samaritano considerado herege era desprezado e perseguido pelos judeus, pois se recusava a obedecer aos preceitos da religião judaica. É justamente um samaritano que dá o exemplo da prática da caridade ensinada por Jesus, dispensada a um desconhecido sem objetivo de recompensa. A caridade é a suprema virtude, envolve a prática do bem, generosidade, fraternidade, solidariedade, bondade e acima de tudo amor ao próximo. A boa vontade em ajudar, socorrer, servir, são ensinamentos presentes nesta parábola.

O sacerdote, o levita, os malfeitores merecem o sentimento de compaixão e misericórdia por que seus corações ainda estão repletos de egoísmo e indiferença em relação ao próximo. Embora o samaritano nem imagine, o irmão caído na estrada tornou-se para ele o ponto de apoio para avançar mais um degrau em direção a Deus.

#### **PARÁBOLA DA CANDEIA (LUCAS, 16-18)**

Jesus nesta parábola aborda mais um ensinamento de grande profundidade ao comparar a luz da candeia com a luz do conhecimento. Alerta sobre a importância da luz tanto para a vida material, quanto para a vida espiritual.

Esconder a candeia evitando que outros recebam a luz equivale a receber um novo conhecimento, uma nova verdade, e ocultá-la dos seus semelhantes.

A luz deve ser posta de forma que todos possam vê-la, todas têm o direito de receber a luz da sabedoria.

O conhecimento deve ser espalhado entre todos. Retê-lo somente para si demonstra egoísmo. Ter a luz e não a fazer iluminar mentes e corações de outros irmãos é o mesmo que não a possuir.

Todo aquele que distribui com os semelhantes a luz da candeia dos ensinamentos de Jesus terá sempre mais, pois demonstra boa vontade, prazer em doar e compromisso com o próximo.

### **V - CONCLUSÃO**

Jesus, o Divino Mestre, com sua pedagogia demonstrou que a educação pode regenerar o homem, ou seja, gerar no homem velho em hábito e atitudes, o homem novo seguidor do Evangelho.

---- **Mensagem** ----

*“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai senão por mim.” - (João, 14:6)*

#### **Bibliografia**

PIRES, Herculano. Pedagogia Espírita.  
SCHUTEL, Cairbar. Parábolas e Ensinamentos de Jesus.  
RIGONATTI, Eliseu. Evangelho dos Humildes.